

# AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA A SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mara Dantas Pereira<sup>1</sup>

Flaviane Cristina Almeida Ribeiro<sup>2</sup>

Lidiane Santos de Moraes<sup>3</sup>

Míria Dantas Pereira<sup>4</sup>

Cleberson Franclin Tavares Costa<sup>5</sup>

Psicologia



cadernos de  
graduação

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é utilizada como suporte à tratamentos convencionais, que pode ser empregue em diversos ambientes como: hospitais, escolas e asilos; utilizando-se de animais de diferentes espécies. O estudo objetivou verificar os benefícios da TAA na saúde mental. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio da busca por artigos indexados nas bases de dados SciELO e Periódicos CAPES, com os descritores, Terapia Assistida por Animais, Psicologia e Saúde Mental; chegando-se ao total de 13 artigos selecionados. A partir dos resultados da pesquisa, verificou-se que a TAA, por meio das técnicas de zooterapia, cinoterapia, equoterapia e ictioterapia, aplica-se como adjuvante no tratamento de numerosos distúrbios emocionais, físicos e mentais, além de auxiliar na socialização. Conclui-se que a interação entre humanos e animais, pela TAA promove efetivamente o bem-estar psicológico. Entretanto, destaca-se a insuficiente atenção na produção científica pela temática, em especial por parte da Psicologia.

## PALAVRAS-CHAVE

Terapia Assistida por Animais. Psicologia. Saúde Mental.

## ABSTRACT

An Animal-Assisted Therapy (AAT) is used as a support for defining controls, which can be used in different environments, such as: hospitals, schools and schools; using animals of different species. The study aimed to verify the benefits of AAT on mental health. It is a literature review, carried out by searching for articles indexed in the SciELO and CAPES Periodical databases, with the descriptors, Animal-assisted therapy, Psychology and Mental Health; reaching a total of 13 selected articles. From the results of the research, it was found that an AAT, through zootherapy, kinotherapy, equine and ichthyotherapy techniques, is applied as an adjunct in the treatment of numerous emotional, medical and mental disorders, in addition to auxiliary socialization. Concluded that the interaction between humans and animals, through AAT effectively promotes psychological well-being. However, an insufficient attention to scientific production by the theme is diminished, especially by psychology.

## KEYWORDS

Animal Assisted Therapy. Psychology. Mental Health.

## 1 INTRODUÇÃO

Em diversas crenças e culturas os animais são considerados como fonte de poder e força. Nas cavernas, já se encontravam desenhos pré-históricos de homens e lobos, sendo os cães, seus descendentes, os primeiros animais a serem domesticados entre 10 e 20 mil anos atrás (VIEIRA *et al.*, 2016). Na civilização egípcia, de maneira complementar, havia uma forte ligação dos faraós à figura de gatos; além dos diversos relatos do uso de cavalos e cachorros para caça e companhia, hábito que segue até a atualidade (NIMER; LUNDAHL, 2007).

A aproximação entre homens e animais desencadeou diversos benefícios para ambos e promoveu uma relação de maior respeito e cumplicidade entre eles. Percebe-se que os animais oferecem grandes contribuições ao restabelecimento da saúde de pacientes, estejam estes hospitalizados ou não. Desse modo, a presença dos animais provoca reações positivas no humor, bem-estar físico e psicológico e promove um avanço na socialização e outras inúmeras contribuições (VIEIRA *et al.*, 2016).

Nesse contexto, os animais passaram a serem utilizados como instrumento no tratamento de doenças, com o objetivo de restabelecer o bem-estar, autoestima e saúde do paciente, dando origem à Terapia Assistida por Animais (TAA), prática terapêutica multidisciplinar que pode ser assistida por profissionais das áreas de Psicologia, Veterinária, Fisioterapia e Fonoaudiologia (HAWKINS *et al.*, 2019).

Assim, a TAA, busca a promoção de saúde em quadros de hiperatividade, depressão, solidão, ansiedade, problemas respiratórios, lesões cerebrais, doenças car-

diovasculares, bem como, na interação social, na superação motora e em problemas relacionados ao desenvolvimento (KAWAKAMI; NAKANO, 2002; NOBRE *et al.*, 2017). Sendo utilizadas nos contextos hospitalares, terapêuticos, educacionais e de moradia assistida, particularmente entre crianças e idosos, considerando seu potencial de desenvolvimento psicossocial (REED; FERRER; VILLEGAS, 2012).

Dessa forma, a TAA pode ser ofertada para pacientes hospitalizados ou não. Os animais são usados para diversas terapias, podendo provocar reações positivas nos indivíduos, tais como, melhoria no humor, no bem-estar físico e psicológico, além de promover uma otimização na questão de socialização do indivíduo; o que vem chamando cada vez mais a atenção de pesquisadores e profissionais da área da saúde (VIEIRA *et al.*, 2016). É interessante mencionar que, a TAA deve ser compreendida como um trabalho de intervenção planejada e dirigida por profissionais que se utilizam de animais como co-terapeutas, os quais são parte integrante do tratamento (FERREIRA; GOMES, 2018).

Nos últimos anos, os animais domésticos têm se tornado importante instrumento de pesquisa na minimização dos sentimentos e sintomas apresentados pela sociedade moderna, como o estresse e a depressão (OLSEN *et al.*, 2016). No Brasil, o primeiro registro de TAA foi da Psiquiatra Nise da Silveira, que utilizou cães e gatos no tratamento de pacientes com transtornos psiquiátricos. Esse trabalho foi realizado no centro Psiquiátrico Engenho de Dentro no Rio de Janeiro no ano de 1955 (FERREIRA; GOMES, 2018).

Ao falar-se da relação entre o homem e o animal, pioneiramente, destaca-se a relação entre este e o cão. No decorrer dos tempos, o homem e o cão possuíam uma relação de troca de favores, o homem oferecia comida e em troca o cão realizava serviços de caça e pastoreio (REED; FERRER; VILLEGAS, 2012). A domesticação somente surgiu após a Segunda Guerra Mundial. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), estima que 132 milhões de indivíduos possuem pelo menos um *pet*, de forma que há cada vez mais brasileiros com animais em casa.

Por conseguinte, dentre os mais variados tipos de TAA, as terapias realizadas com o cão (cinoterapia), têm sido as mais destacadas, pois se trata de um animal de fácil adestramento, tornando-se o animal mais solicitado. Uma das maiores facilidades em se adestrar um cão é devido eles serem recompensados com reforço social, eles gostam de estar perto de pessoas e são capazes de oferecer e dar afeto, reconhecendo até mesmo nossas emoções (CIARI; ALBUQUERQUE, 2016).

Deste modo, os cães, são populares tanto como animais de serviço e suporte à vida diária de pessoas com deficiência ou necessidades especiais e durante intervenções terapêuticas. Além disso, demonstrou-se que a TAA ajuda a reduzir o medo e diminui a pressão sanguínea sistólica nas crianças hospitalizadas, mais do que a interação humana, revelando seus potenciais efeitos fisiológicos (REED; FERRER; VILLEGAS, 2012). Logo, pesquisas têm buscado avaliar os efeitos dessas relações no domínio afetivo, no domínio social, no domínio físico e do comportamento motor (PÉRICO *et al.*, 2013).

A terapia com gatos também vem sendo considerada como um tratamento alternativo da TAA, trazendo resultados palpáveis às terapêuticas agressivas, como lobotomia e eletrochoque. Bem como, o contato com gatos, pode promover redução

da pressão arterial e estresse, reduzindo conseqüentemente o índice de problemas cardíacos (RAJE *et al.*, 2018).

Além dos cães e gatos, a TAA, pode ser realizada com diferentes espécies e métodos. Dentre eles, pode-se destacar a equoterapia, método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo para estimular o desenvolvimento biopsicossocial e melhora no equilíbrio e na postura; no desenvolvimento da coordenação de movimentos entre tronco, membros e visão; estímulo dos sentidos por meio do ambiente e pelos trabalhos com o cavalo; promoção da organização e consciência do corpo. Além disso, auxilia na socialização das crianças portadoras de necessidades especiais (ME-NEGHETTI *et al.*, 2009; SILVA; AGUIAR, 2008; DUARTE *et al.*, 2019).

É possível citar ainda, a ictioterapia, método de tratamento de beleza Asiático, que veio recentemente para países do ocidente, incluindo o Brasil. Essa terapia consiste na utilização de peixes para a sucção da pele morta e para o relaxamento, mas também é utilizada para o auxílio no tratamento de dermatoses como a psoríase. A prática utiliza-se de peixes Garra rufa (peixe-médico), que se alimenta das escamações de pele dos pacientes, diminuindo as crostas criadas pela doença. Deste modo, a ictioterapia promove bem-estar físico do portador da dermatose, gerando conseqüentemente o aumento em sua autoestima (CABRAL; CARNEIRO, 2014).

Diante de tais contemplações mencionadas, o objetivo do presente estudo foi verificar os benefícios da Terapia Assistida por Animais na saúde mental.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de revisão narrativa da literatura. Assim, de acordo com Lugoboni e outros autores (2020), a revisão narrativa é uma interpretação geral das mais relevantes pesquisas que utilizaram métodos explícitos e reproduzíveis, sendo indicada para descrever e discutir o desenvolvimento de um dado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. O presente estudo foi desenvolvido no período de novembro de 2019 a fevereiro de 2020, por meio do levantamento histórico da Terapia Assistida por Animais e seus benefícios para a saúde mental.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos e textos completos publicados em anais, no idioma português, disponíveis na íntegra, incluídos preferivelmente artigos originais e estudos de caso. Foram aplicados como critérios de exclusão: artigos em que a temática fugisse do escopo deste estudo. Monografias, dissertações e teses, trabalhos incompletos, artigos duplicados, sem dados finais e artigos publicados em língua estrangeira.

A busca ocorreu pelas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Bem como, para a busca de artigos, utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Terapia Assistida com Animais; Psicologia; Saúde Mental. Na busca, empregou-se também os operadores booleanos "AND" e "OR".

Ademais, o *software* Mendeley® foi utilizado para o gerenciamento das referências e importação dos estudos das bases de dados, organizando as publicações

encontradas em dois grupos identificados como: selecionados para leitura na íntegra e excluídos após leitura de título e resumo. A busca nas bases de dados foi realizada por dois avaliadores de forma independente (FCAR, LSM), que fizeram a primeira filtragem dos artigos com base na análise do título e do resumo. Seguidamente, analisaram os textos selecionados e verificou a duplicidade dos mesmos e, por fim, foram aplicados os critérios de exclusão.

### 3 RESULTADOS

Inicialmente, durante as buscas por artigos indexados nas bases de dados, anteriormente mencionadas, foram encontrados 64 artigos. Mediante a seleção dos materiais, houve a exclusão de 25, devido à duplicidade e alguns artigos abordarem temas não pertinentes à pergunta da pesquisa. Após a leitura na íntegra dos manuscritos, obteve-se o total de 18 artigos. Após o processo de avaliação e seleção dos artigos, foram incluídos na revisão 13 artigos. Tal processo metodológico está ilustrado na Figura 1.

Quanto aos aspectos gerais, não foram selecionados estudos sobre a temática anteriores ao ano 2002. As publicações utilizadas foram encontradas na base de dados SciELO (n=6) e Periódicos CAPES (n=7). Observou-se certa estabilidade no que se refere ao número de publicações nos anos subsequentes, variando de um a quatro artigos. Destaca-se, contudo, o ano de 2016 com 4 artigos do referido tema. Como demonstrado na Figura 2.

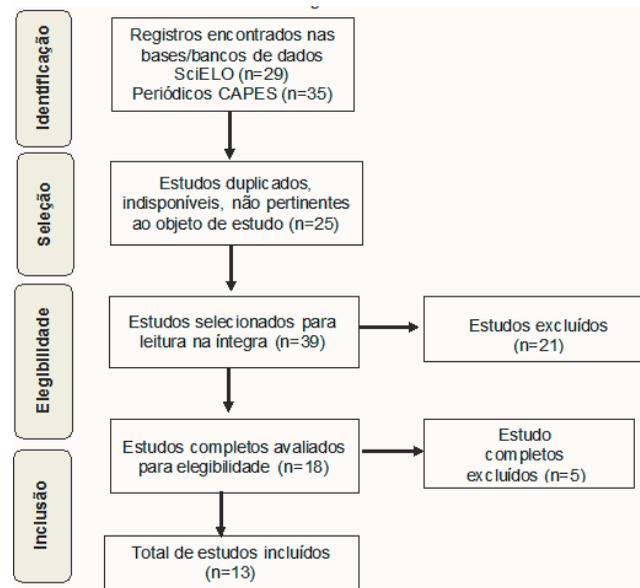
A partir da revisão dos artigos selecionados, verificou-se que os estudos abordam a TAA como uma terapia que pode ser utilizada em diversos ambientes como escolas especializadas, residências para idosos, consultórios particulares, clínicas de reabilitação e hospitais. Dessa maneira, a TAA auxilia no tratamento de diversos distúrbios emocionais, físicos e mentais, além de auxiliar na socialização.

A TAA, utilizando-se da interação milenar entre humanos e animais, promove o bem-estar físico e psicológico (KOBAYASHI *et al.*, 2009; REED, FERRER E VILLEGAS, 2012; CRIPPA; FEIJÓ, 2014; ICHITANI; CUNHA, 2016; FERREIRA; GOMES, 2018; MARQUES *et al.*, 2015; VIEIRA *et al.*, 2016; KAWAKAMI; NAKANO, 2002; CECHETTI *et al.*, 2016). Os animais utilizados para essa terapia, mediante constatações deste levantamento foram cães, gatos, cavalos e peixes (CABRAL; CARNEIRO 2014; PÉRICO *et al.*, 2013; MOREIRA *et al.*, 2016; FERREIRA; GOMES, 2018; CECHETTI *et al.*, 2016).

No entanto, é necessário ressaltar que a TAA possui algumas contra indicações nos casos de alergias, fobias de animais, pacientes com lesões abertas ou que apresente um quadro de isolamento, pacientes com imunidade baixa e pacientes que podem apresentar comportamentos de agressividade com o animal. Dessa forma, os animais utilizados na terapia precisam estar em boas condições de saúde para que o contato não prejudique o paciente, ou seja, sem presença de parasitas, vacinações em dia, limpos, escovados e com higienização anterior e posterior ao contato com o paciente. Além disso, esses animais precisam ser treinados para obedecer aos comandos e não podem apresentar temperamento agressivo (MARINHO; ZAMO, 2017).

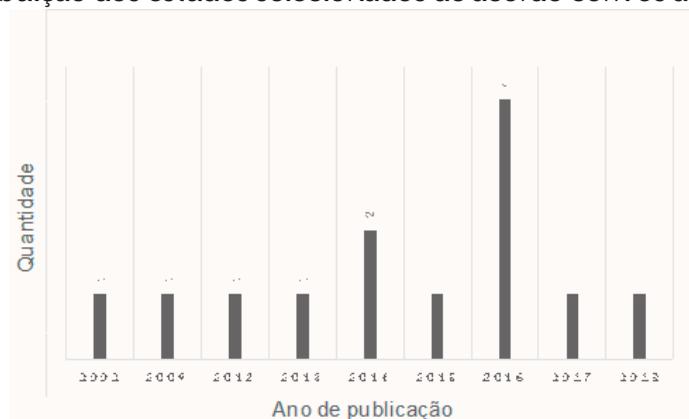
Diante das análises, observou-se a maior utilização de cães e isso se deve a facilidade de adestramento do animal e ao vínculo que se estabelece entre ele e o homem, auxiliando no suporte emocional, diminuindo a solidão e aumentando a socialização (PÉRICO *et al.*, 2013; MOREIRA *et al.*, 2016; MARINHO; ZAMO, 2017; FERREIRA; GOMES, 2018; VIEIRA *et al.*, 2016; CECHETTI *et al.*, 2016). Apesar de ser um tema que aborda a possibilidade de diversos ambientes de trabalho, a TAA é pouco investigada no contexto da Psicologia. As informações quanto a identificação dos artigos selecionados para análise, foram extraídas e articuladas no Quadro 1, contendo ano de publicação, autor, título do artigo e indexador.

**Figura 1** – Fluxograma sobre procedimento de seleção dos estudos, identificação e elegibilidade do estudo



Fonte: Elaborado pelos autores.

**Figura 2** – Distribuição dos estudos selecionados de acordo com os anos de publicação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 1 – Síntese informativa sobre os artigos científicos encontrados

ANO	AUTOR	TÍTULO	INDEXADOR
2002	KAWAKAMI e NAKANO	Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro	SciELO
2009	KOBAYASHI, <i>et al.</i>	Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário Terapia Assistida por Animais em hospital universitário	SciELO
2012	REED; FERRER; VILLEGAS	Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas	SciELO
2013	PÉRICO, <i>et al.</i>	Estabilidade locomotora durante a condução de um cão	SciELO
2014	CABRAL; CARNEIRO	O papel da ictioterapia no tratamento da psoríase: relato de caso	Periódicos CAPES
2014	CRIPPA; FEIJÓ	Atividade Assistida por Animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: A busca por evidências científicas	Periódicos CAPES
2015	MARQUES, <i>et al.</i>	Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados	Periódicos CAPES
2016	ICHITANI; CUNHA	Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados	Periódicos CAPES
2016	MOREIRA, <i>et al.</i>	Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros	SciELO
2016	CECHETTI, <i>et al.</i>	Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados	Periódicos CAPES
2016	VIEIRA, <i>et al.</i>	Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados	SciELO
2017	MARINHO; ZAMO	Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento	Periódicos CAPES
2018	FERREIRA; GOMES	Levantamento histórico da terapia assistida por animais	Periódicos CAPES

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 4 DISCUSSÃO

Por meio do estudo de Kobayashi e outros autores (2009), foi possível visualizar a experiência do modelo de TAA como um projeto de humanização hospitalar, tendo a finalidade de proporcionar aos pacientes uma experiência positiva, o que difere da rotina normal do ambiente hospitalar. Os resultados alcançados entre pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde foram animadores, além de despertar atenção e interesse de outras instituições de saúde e da mídia. Os benefícios para a saúde dos pacientes foram notórios, sendo possível perceber a diminuição dos sinais e sintomas, como por exemplo, a diminuição da pressão arterial e dor, melhoria da adesão ao tratamento e nos sintomas de ansiedade e depressão.

Reed, Ferrer e Villegas (2012) evidenciaram em seu estudo que a atividade assistida por animais é indicada para pacientes de diferentes perfis, enfatizando, ainda, sua eficácia no acompanhamento infantil. Descobriu-se que a interação com animais incrementa comportamentos positivos como aumento da sensibilidade, melhora no aprendizado e atenção nas crianças com deficiência social. A redução nos níveis de dor também foi relatada em crianças como resultado da TAA. O estudo de Crippa e Feijó (2014) evidenciaram resultados positivos na aplicação da TAA com indivíduos doentes ou em isolamento social. Pode-se verificar a prática trouxe uma melhoria no bem-estar integral dos pacientes.

O estudo de Cabral e Carneiro (2014) abordaram a utilização da ictioterapia, por meio da utilização dos peixes da espécie Garra rufa (peixes de água doce originários da Turquia). Entre as terapêuticas alternativas, a ictioterapia tem sido discutida como uma opção, para a psoríase. No qual os peixes se alimentam apenas das carnes deterioradas, deixando as carnes saudáveis intactas. Essa dermatose possui manifestações variáveis, podendo gerar lesões que atingem grande parte da superfície corporal, causando desconforto para o portador.

Deste modo, a doença é muitas vezes percebida como estigmatizante pelo indivíduo, que se sente envergonhado, rejeitado e julgado pelo outro; apresentando impactos significativos nas relações sociais, na autoimagem e na autoestima. Nesse sentido, os autores trazem em seu estudo informes sobre a eficácia e importância do tratamento realizado com peixes para melhoria da autoestima dos usuários (CABRAL; CARNEIRO, 2014).

No estudo realizado por Périco e outros autores (2013) emergiram evidências de que o uso da guia (ferramenta não rígida), durante uma tarefa com privação visual, auxilia na estabilização locomotora. As evidências apresentaram uma melhora significativa em relação ao desempenho locomotor na condição sem o cão. Mediante os achados, os autores concluíram que os indivíduos foram capazes de utilizar a guia do cão para detectar propriedades hápticas (relativo ao tato) com propósito de melhorar a estabilidade na locomoção.

O estudo de Moreira e outros autores (2016), refere-se a terapia assistida com cães em pediatria oncológica. A pesquisa buscou compreender qual a percepção de profissionais da equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e adolescentes

com câncer acerca da terapia assistida com cães, por meio da cinoterapia. Os resultados foram benéficos para os pacientes e participantes, mas estes não compreenderam o verdadeiro objetivo terapêutico das intervenções. Associam-na apenas a algo que distrai e diverte.

Contudo, o *feedback* dos participantes reforçou recomendações que podem ser aplicadas no contexto hospitalar e evidenciam que a terapia em questão pode tornar-se uma tecnologia efetiva para promoção da saúde de crianças e adolescentes com câncer (MOREIRA *et al.*, 2016). No mesmo viés, Ichitani e Cunha (2016) realizaram um estudo sobre TAA e a sensação de dor em crianças hospitalizadas. Observou-se no estudo a diminuição do sentimento de dor para uma parte do grupo, e mesmo as crianças que não apresentaram essa diminuição, obtiveram distração, calma e entretenimento.

Em contrapartida, o estudo de Marinho e Zamo (2017) apresentou que determinados pacientes possuem contraindicação para esse tipo de terapia, para evitar situações de alergia, comportamentos agressivos do animal, dentre outros. Para os autores os cães são ideais para a TAA, levando-se em conta a relação homem animal. Deste modo, o uso do animal em questão auxilia na socialização, comunicação e desenvolvimento do afeto, principalmente com crianças com dificuldades verbais decorrentes de psicopatologias.

No que se refere a qualidade de vida dos idosos, o estudo de Ferreira e Gomes (2018), investigou os efeitos da TAA em idosos. No estudo, a mostra foi dividida em dois grupos de idosos, o grupo que recebeu animais obteve melhorias significativas na qualidade de vida em relação ao outro grupo. No estudo, foram realizadas sessões para estudar diversos itens referentes a problemas físicos; socialização do participante; treino de habilidades cognitivas, físicas e psicossociais, envolvendo atividades como caminhar, ensinar, alimentar, acariciar e falar com o cão. Verificou-se um aumento nas interações sociais, na comunicação verbal, diminuição da apatia, redução do estresse e aumento do bem-estar.

No estudo realizado por Marques e outros autores (2015), que investigou a eficácia da TAA na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados. Não foi apresentada diferença entre os grupos no que diz respeito à sintomatologia psiquiátrica e na experiência e expressão da ira, mostrando uma evolução no sentido de uma menor ira e maior controle desse sentimento, porém o grupo controle só obteve diminuição no estado de ira. As intervenções foram realizadas durante 3 semanas com duração de 15 minutos cada.

Os autores Vieira e outros autores (2016), observaram em seu estudo, mudanças consideráveis entre a pressão arterial (PA), tanto sistólica, quanto diastólica dos pacientes idosos que tiveram contato com animais nas sessões de TAA. No estudo, mostrou-se ainda quando esses indivíduos interagem com os animais, os acariciam ou os manuseiam; havendo uma diminuição da frequência cardíaca e PA. Ainda, a presença do cão trouxe a esses idosos institucionalizados sensação de paz e felicidade, reduzindo a ansiedade e estimulando a parte cognitiva.

A pesquisa de Cechetti e outros autores (2016), constatou que após a utilização do cão como agente facilitador na TAA, os idosos apresentaram mudanças significa-

tivas no equilíbrio, tempo de caminhada, distância do passo, simetria e dinâmica do controle postural, estimulando, principalmente, a interação social, que se apresenta diminuída na terceira idade. Os autores ainda salientaram, que os cães auxiliaram na construção de vínculos, no contato interpessoal, melhora da capacidade motora, cognitiva e sensorial. O animal fez ainda uma ponte entre o profissional e o idoso, essa interação pode facilitar as intervenções com mais eficiência e agilidade.

De acordo com Kawakami e Nakano (2002), a utilização da TAA em crianças auxilia na parte educacional, no desempenho e na aprendizagem e na vida social, pois por meio do animal a criança mostra mais interação e receptividade. A inserção do animal em um ambiente, auxilia e aproxima o paciente e o terapeuta, pacientes que não conseguem falar, por exemplo, se mostram mais dispostos a falar depois da presença do animal. Acariciar, alimentar, pentear e cuidar do animal, diminui a pressão arterial, a ansiedade, aumenta a socialização, a fala, o humor e até os movimentos corporais.

Segundo Cechetti e outros autores (2016), a TAA apresenta ainda diversos benefícios específicos, como o aperfeiçoamento das habilidades motoras finas; melhora do equilíbrio ao sustentar-se; melhora da adesão ao tratamento; aumentada interação verbal entre os membros do grupo; melhora das habilidades de atenção; aumento da autoestima; redução da ansiedade; diminuição da solidão; aperfeiçoamento do conhecimento dos conceitos de tamanho e cor; melhorada interação com a equipe de saúde; motivação para o envolvimento em atividades de grupo.

Ademais, cabe acrescentar que a TAA é uma modalidade em potencial, que pode ser usada por diversos profissionais, mas ainda é pouco explorada. Atualmente, a TAA é vista como uma técnica de caráter interdisciplinar, ainda é restrita a iniciativas particulares. Mesmo sendo indicada por profissionais de várias áreas da saúde, necessita de mais estudos para validar e alcançar resultados científicos suficientes sobre as contribuições que ela proporciona, tanto nos aspectos fisiológicos como psicológicos, do uso do animal como uma ferramenta terapêutica. Contudo, é indispensável especificar que o uso dessas terapias não exclui os outros tratamentos convencionais necessários (FERREIRA; GOMES, 2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos artigos selecionados, analisados e discutidos, foi possível evidenciar que a TAA apresenta diferentes benefícios a diversos públicos, mediante a diferentes procedimentos e animais, podendo ser aplicada em diversos ambientes como mencionados no estudo. Cabe destacar, ainda, que a TAA possui poucas contraindicações, no qual deve-se evitar em casos que envolvem fobia a animais, alergias ou pacientes em situações de extrema debilitação.

É relevante ressaltar, que a TAA não tem o propósito de substituir os tratamentos convencionais, pois esta modalidade de terapia é inserida para auxiliar no tratamento dos pacientes que se fazem necessário, mediante acompanhamento multiprofissio-

nal em saúde, além dos cuidados com a saúde do animal que deve estar sempre higienizado, vacinado e adestrado.

Ademais, foi possível observar que esse modelo de terapia, assim como a inserção dos animais em diversos ambientes tem aumentado de forma significativa. Entretanto, observou-se, também, que nos últimos anos o número de trabalhos escritos tem tido um declínio, esse fato deve-se principalmente a preferência por tratamentos convencionais (como os medicamentosos). Além disso, nem todos os ambientes estão dispostos a aceitar animais, devido aos riscos de transmissão de doenças, mesmo tratando-se de animais higienizados e acompanhados constantemente, outro ponto são os altos custos da terapia.

Finalizando, outro fator importante a destacar, é que essa modalidade de terapia não é muito estudada no contexto psicológico e os resultados dessa revisão reforçam a necessidade de investigar ainda mais esse tema na área da saúde mental, visto que suas contribuições foram comprovadas cientificamente. Desta maneira, sugere-se que a presente temática seja mais explorada e divulgada nas diferentes ciências da saúde, em especial da Psicologia.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, H.; CARNEIRO, J. O papel da ictioterapia no tratamento da psoríase: relato de caso. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 30, n. 6, p. 402-405, 2014.

CECHETTI, F. *et al.* Terapia assistida por animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados. **Scientia Medica**, v. 26, n. 3, p. 1-10, 2016.

CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Barueri, SP: Manole, 2016.

CRIPPA, A.; FEIJÓ, A. G. S. Actividad asistida por animales, como una alternativa complementaria para el tratamiento de los pacientes: la búsqueda por la evidencia científica. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 14, n. 26-1, p. 14-25, 2014.

DUARTE, L. P. *et al.* Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

FERREIRA A. P. S.; GOMES, J. B. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 3, n. 1, p. 1- 22, 2018.

HAWKINS, E. L. *et al.* Animal-assisted therapy for schizophrenia: a systematic review. **Journal of Psychiatric Research**, v. 115, n. 1, p. 51-60, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Algumas características sócio-demográficas**. Rio de Janeiro: IBGE. Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2013.

ICHITANI, T.; CUNHA, M. C. Animal-assisted activity and pain sensation in hospitalized children and adolescents. **Revista Dor**, v. 17, n. 4, p. 270-273, 2016.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. *In*: Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem, 8, 2002, São Paulo. **Anais [...]**. Escola de Enfermagem de Riberão Preto - USP, 2002. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000052002000100009&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000100009&lng=en&nrm=abn). Acesso em: 10 jan. 2020.

KOBAYASHI, C. T. *et al.* Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 632-636, 2009.

LUGOBONI, L. F. *et al.* Modelos de gestão: uma revisão da literatura brasileira. **CAFI – Contabilidade, Atuária, Finanças e Informação**, v. 3, n. 1, p. 83-102, 2020.

MARINHO, J. R. S; ZAMO, R. S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, 2017.

MARQUES, M. I. D. *et al.* Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 1, n. 5, p. 47-56, 2015.

MENEGHETTI, C. H. Z. *et al.* Intervenção da equoterapia no equilíbrio estático de criança com síndrome de Down. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 4, p. 392-396, 2009.

MOREIRA, R. L. *et al.* Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1188-1194, 2016.

NIMER, J.; LUNDAHL, B. Animal-assisted therapy: A meta-analysis. **Anthrozoös**, v. 20, n. 3, p. 225-238, 2007.

NOBRE, M. O. *et al.* Projeto pet terapia: intervenções assistidas por animais: uma prática para o benefício da saúde e educação humana. **Expressa Extensão**, v. 22, n. 1, p. 78-89, 2017.

OLSEN, C. *et al.* Effect of animal-assisted interventions on depression, agitation and quality of life in nursing home residents suffering from cognitive impairment or

dementia: a cluster randomized controlled trial. **International journal of geriatric psychiatry**, v. 31, n. 12, p. 1312-1321, 2016.

PÉRICO, B. C. *et al.* Estabilidade locomotora durante a condução de um cão. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 19, n. 3, p. 57-67, 2013.

RAJE, K. *et al.* Animal-Assisted Therapy: Role of Animals as a Therapeutic. **Research & Reviews: Journal of Dairy Science and Technology**, v. 7, n. 1, p. 18-21, 2018.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 1-7, 2012.

SILVA, J. P.; AGUIAR, O. X. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, Garça, v. 1, n. 11, p. 1-8, 2008.

VIEIRA, T. F. *et al.* Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados. **Revista de Medicina**, v. 95, n. 3, p. 122-128, 2016.

---

**Data do recebimento:** 21 de maio de 2020

**Data da avaliação:** 30 de maio de 2020

**Data de aceite:** 30 de maio de 2020

---

---

1 Graduada em Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: maradantaspereira@gmail.com

2 Graduada em Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: ribeiroflaviane94@gmail.com

3 Graduada em Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT.  
E-mail: lidianesantosdemoraes051989@gmail.com

4 Graduada em Farmácia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: miriadantaspereira@gmail.com

5 Doutor pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: cleberson\_franclin@unit.br

